

O presidente eleito Jair Bolsonaro alcançou no exterior um índice de votação semelhante ao dos estados mais bolsonaristas do Brasil. Segundo o TSE, o candidato do PSL recebeu pelo menos 125.498 votos válidos (71,04%), contra 51.148 (28,96%) de Fernando Haddad. Bolsonaro venceu em Londres com 61,38% dos votos válidos, e em Genebra e Zurique, com mais de 60%, e em Lisboa e Porto com 64,4% e 66,5%, respectivamente.

## Mercado reage com otimismo a resultado das eleições, dizem economistas

A reação do mercado, com a vitória de Jair Bolsonaro, foi positiva, afirmaram ontem (29) especialistas. Para o coordenador da Escola de Economia da FGV, Marcelo Kfoury, o mercado está vivendo uma espécie de "lua de mel". Disse que o resultado não foi uma surpresa, "tanto que o câmbio já vinha oscilando para baixo, em torno dos US\$ 3,60". Em relação à bolsa de valores os negócios ganharam um pouco mais de impulso ancorados nesse "otimismo".

O que surpreendeu foi o resultado divulgado ontem (29) do Índice de Confiança

da Indústria (ICI), que caiu em dois pontos em outubro, passando para 94,1 pontos, o mais baixo desde setembro de 2017 (93,4 pontos), na terceira queda seguida. Kfoury acredita na reversão, com a retomada do otimismo do setor e a possibilidade de crescimento do PIB ainda no primeiro trimestre de 2019.

Para o economista da Tendências Consultoria, Silvio Campos Neto, o mercado demonstra a expectativa de que será mantida uma linha ortodoxa e mais liberal na condução da economia. "Uma linha como a que já vinha sendo adotada nos últimos dois anos e que favorece a precificação dos ativos",

afirmou. No entanto, há um compasso de espera quanto à real capacidade de se colocar em prática as medidas defendidas durante a campanha, bem como no discurso do futuro ministro da economia, Paulo Guedes.

Em nota, a Associação Paulista de Supermercados (APAS) manifestou a expectativa de que o novo governo desenvolva uma política alinhada a "fatores como geração de empregos, investimentos na qualidade da educação, diminuição da máquina pública e simplificação tributária". A entidade defendeu ainda medidas que estimulem a livre concorrência, a privatização e venda de



O mercado demonstra a expectativa de que será mantida uma linha ortodoxa e mais liberal na condução da economia.

propriedades imobiliárias da União bem como a "manutenção do tripé macroeconômico vigente (câmbio flexível, meta de inflação e meta fiscal). Também citou a criação de

novo modelo de carteira de trabalho baseada em vínculos empregatícios fixos ou contratos individuais; permissão legal para a escolha entre sindicatos; redução de alíquotas

de importação e de barreiras não-tarifárias; simplificação de abertura e fechamento de empresas em até 30 dias; e estímulo à gestão do espaço rural pelos produtores" (ABr).

## Para o coordenador da transição: 'Não teremos dias de facilidade'

Coordenador da transição, o ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, previu que o novo governo terá um caminho árduo pela frente. "Não teremos dias de facilidade não; teremos dias de dificuldade e precisaremos estar unidos", afirmou, em entrevista à jornalista Roseann Kennedy, em programa que foi ao ar ontem na TV Brasil.

Entre as dificuldades está a negociação da reforma da Previdência, que o governo Bolsonaro pretende iniciar somente em 2019.

Padilha julga que o período de "lua de mel" entre o novo presidente da República e o Legislativo, que ele estima entre 90 e 120 dias, não será suficiente para aprovar um novo modelo de reforma. "Seria bom aproveitar esses 60 dias [do governo Temer] para ver até onde se avança", recomendou. "Se houver interesse do novo



Para o coordenador da transição, Eliseu Padilha, 1ª dificuldade é reforma da Previdência.

governo em incrementar essa proposta, teremos toda a disposição de ajudar", reafirmou Padilha.

O ministro, que atua como articulador político desde o governo FHC, lembra que "o Congresso é soberano e só

ele decide" as questões fundamentais do país. "O Executivo tem limitações, e o Congresso pode não sancionar o que o novo governo quer", observou, ao avaliar que "a eleição de Bolsonaro não se fundou em alianças partidárias" e que

## Salvini quer vir ao Brasil para 'pegar' Battisti

o presidente eleito terá de conversar com os partidos e não apenas com as bancadas temáticas - evangélica, ruralista e da segurança.

"Ele veio sem aliança. Agora chegou a vez de dialogar com o Congresso Nacional e isso terá de ser feito via partidos, pois são eles que controlam seus deputados e seus votos", afirmou. Padilha apontou dois grandes desafios para o novo governo: reduzir o déficit público - cujo rombo é hoje de R\$ 300 bilhões - e gerar empregos. "Nós geramos 800 mil empregos este ano; chegaremos a 1 milhão, mas isso precisa continuar e acelerar". Além do balanço do que foi feito em todos os ministérios e das pendências, Temer vai entregar a Bolsonaro as providências que não podem deixar de ser tomadas nos primeiros 120 dias (ABr).

O ministro do Interior e vice-premier da Itália, Matteo Salvini, afirmou ontem (29) que está pronto para vir ao Brasil pessoalmente para "pegar o terrorista vermelho Cesare Battisti". A declaração foi dada um dia depois de Salvini ter celebrado a vitória do presidente eleito Jair Bolsonaro e a derrota da esquerda no Brasil. "Não vejo a hora de encontrar o novo presidente Bolsonaro. Ficarei feliz em ir pessoalmente ao Brasil para pegar o terrorista vermelho Cesare Battisti e levá-lo para a cadeia", disse.

Mesmo sendo vice-primeiro-ministro, Salvini se tornou a principal figura do governo italiano tanto no cenário interno como internacionalmente. Como secretário da Liga, ele também é o líder do principal partido de extrema direita na União Europeia atualmente.

Condenado por assassinato e terrorismo na Itália, Battisti é ex-guerrilheiro do grupo Proletários Armados pelo Comunismo (PAC) e conseguiu ficar no



Ministro do Interior e vice-premier da Itália, Matteo Salvini.

Brasil graças a uma decisão de então presidente Lula.

No entanto, com a ascensão de Michel Temer ao poder, a Itália apresentou um novo pedido de extradição, que foi aceito pelo governo. Battisti, contudo, conta com uma liminar em seu favor do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, relator do processo que julgará se Temer pode reverter a decisão de Lula (ANSA).

## Governo gastou R\$ 20 bi em 2017 para manter estatais

Brasília - Sem conseguir arrecadar recursos para bancar investimentos e até despesas operacionais, as estatais federais geraram um custo de R\$ 20,175 bilhões ao Tesouro Nacional no ano passado, segundo boletim divulgado ontem (29), pelo órgão. O documento é um dos que serão entregues à equipe do presidente eleito Jair Bolsonaro para balizar o processo de transição.

A maior parte dessas despesas ocupa espaço dentro do teto, e um corte nesses gastos poderia abrir caminho a repasses a outras áreas prioritárias. Ao todo, 18 estatais que dependem do Tesouro para bancar inclusive suas atividades operacionais. Muitas são empresas pequenas ou médias, que muitas vezes passam ao largo dos debates sobre empresas estatais, mas que geram um fluxo permanente e crescente de gastos para o governo federal.

A atual equipe econômica vai fazer uma série de sugestões para o grupo liderado pelo economista Paulo Guedes para equacionar a situação das estatais, como continuidade de programas de demissão voluntária (PDVs), reestruturação



18 estatais dependem do Tesouro para bancar suas atividades.

de empresas e privatização, que é uma das promessas de campanha de Bolsonaro por meio de seu guru econômico.

Para este ano, a expectativa é que esse custo das estatais também fique em torno de R\$ 20 bilhões, o que é um valor significativo diante do Orçamento cada vez mais apertado e da necessidade de reduzir o déficit nas contas. Parte significativa do custo se dá por meio de subvenções, como são chamadas as despesas com custeio e salários de empregados. Isso significa que essas empresas não geram receitas sequer para bancar suas atividades operacionais e dependem do dinheiro do Tesouro para manter suas atividades (AE).

## Putin e porta-voz da China parabenizam Bolsonaro

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, e o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Lu Kang, parabenizaram ontem (29) o presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL) por sua vitória. O russo enviou telegrama para Bolsonaro, enquanto o governo chinês se pronunciou por meio do representante da área internacional.

Putin diz que seu desejo é desenvolver ainda mais as relações russo-brasileiras, classificadas por ele como "construtivas", ao expressar "sua confiança no desenvolvimento de toda a gama de relações" entre os dois países, assim como na cooperação construtiva, no âmbito das Nações Unidas, do G20, dos Brics de outras estruturas multilaterais em interesse dos povos da Rússia e do Brasil.

O governo da China também se manifestou sobre a confiança em aprofundar suas relações bilaterais e multilaterais, especialmente no que se refere ao Brics. "Esperamos que os dois países fortaleçam a cooperação dentro dos Brics e a cooperação multilateral, servindo ao interesse comum dos países em desenvolvimento e aos mercados emergentes", ressaltou o porta-voz chinês. Lu Kang lembrou a



Putin enviou telegrama para Bolsonaro.

importante relação bilateral que une Brasil e China, já que o gigante asiático é o maior parceiro estratégico para o Brasil.

Ao ser perguntado pelos jornalistas sobre a aproximação em relação a Taiwan, mostrada por Bolsonaro durante a campanha, o porta-voz disse que as relações da China com qualquer país do mundo se baseiam no princípio de "uma única China", que considera Taiwan como parte de seu território. "A China está disposta a seguir o princípio do respeito mútuo e trabalhar com o Brasil para avançar em nossa associação estratégica", acrescentou o porta-voz (ABr/EFE).

## Temer: para estabilidade é preciso cumprir a Constituição

São Paulo - No dia seguinte à eleição que definiu Jair Bolsonaro como seu sucessor no comando do Planalto, o presidente Michel Temer pediu respeito à Constituição como forma de garantir a estabilidade política e pacificação do Brasil. "Estamos cientes de que para ter estabilidade social, para ter estabilidade política, para ter a pacificação nacional, é preciso cumprir a Constituição", disse o emedebista ao discursar em congresso do setor de açúcar e etanol promovido pela Datagro, em São Paulo.

Após citar que uma das finalidades da Constituição é harmonizar as relações sociais, Temer reafirmou que o texto constitucional impõe que, após o desfecho das eleições, os eleitos governem respeitando os direitos das minorias, ao passo que as minorias - ou seja, a oposição - não devem atrapalhar a maioria. "A oposição não pode ter significado de destruir o governo eleito", declarou.

O presidente fez um discurso de exaltação dos feitos de seu governo e cobrou a continuidade



Presidente Temer na 18ª Conferência Datagro sobre Açúcar e Etanol.

de da agenda da atual gestão.

Ao tratar da transição entre governos, Temer disse que todas as realizações feitas nos últimos dois anos estão documentadas para serem entregues à equipe de Bolsonaro. Entre as reformas que precisam prosseguir, citou o regime que estabeleceu um teto aos gastos públicos e a atualização da legislação trabalhista que, segundo ele, trouxe o Brasil de volta ao século XXI (AE).

"O contribuinte é o único cidadão que trabalha para o governo sem ter que prestar concurso".

Ronald Reagan (1911/2004)  
40.º presidente dos Estados Unidos

### BOLSAS

O Ibovespa: -2,24% Pontos: 83.796,71 Máxima de +3,1%: 88.377 pontos Mínima de -3,43%: 82.783 pontos Volume: R\$ 23,81 bilhões Variação em 2018: 9,68% Variação no mês: 5,61% Dow Jones: -0,99% Pontos: 24.442,92 Nasdaq: -1,63% Pontos: 7.050,26 Ibovespa

Futuro: -2,43% Pontos: 84.575 Máxima (pontos): 90.375 Mínima (pontos): 83.300 Global 40 Cotação: 866,832 centavos de dólar Variação: +1,29%.

### CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,7017 Venda: R\$ 3,7022 Variação: +1,36% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 3,78 Venda: R\$ 3,88 Variação: +1,48% - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,6362 Venda: R\$ 3,6368 Variação: -1,05% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,6730 Venda: R\$ 3,8600 Variação: +1,77% - Dólar Futuro (novem-

bro) Cotação: R\$ 3,7040 Variação: +1,65% - Euro (17h29) Compra: US\$ 1,1382 Venda: US\$ 1,1386 Variação: -0,12% - Euro comercial Compra: R\$ 4,2120 Venda: R\$ 4,2140 Variação: +1,1% - Euro turismo Compra: R\$ 4,1500 Venda: R\$ 4,3830 Variação: +1,29%.

### JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,42% ao ano. - Capital de giro, 9,14% ao ano. - Hot money, 1,08% ao mês. - CDI, 6,40% ao ano. - Over a 6,40%.

### OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.227,60 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: -0,66% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 145,850 Variação: +0,59%.